



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

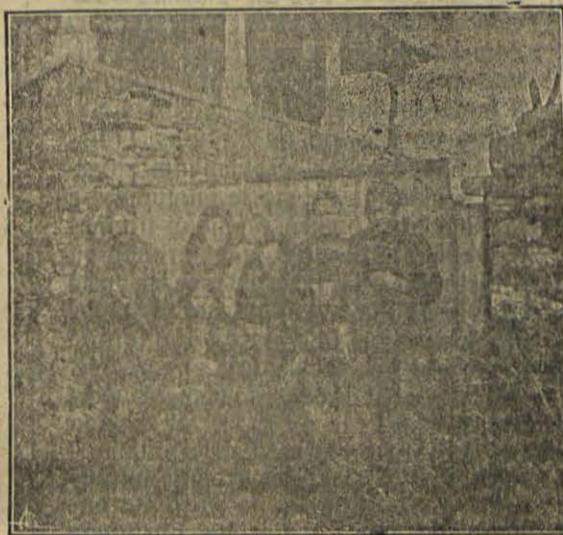
Composto e impresso na Imprensa Comercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

13 de Dezembro

Como nos meses precedentes, realisou-se tambem no dia 13 de Dezembro, na Cova da Iria, a commemoração religiosa dos acontecimentos de Fátima. Celebrou o santo sacrificio da Missa o rev. Augusto de Sousa Maia, secretario de Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Bispo de Leiria, que subiu ao altar improvisado em frente da capéla das aparições á uma hora da tarde (hora official). Podia computar-se em cerca de mil pessoas a assistencia que nesse momento se comprimia em torno da ara do sacrificio. Pertenciam a todas as classes sociaes, mas eram na sua grande maioria humildes filhos do povo. Faz-se silencio profundo, que se mantem durante toda a missa e todos ajoelham na terra fria e humida. A multidão cheia de profundo respeito pela santidade do lugar e immersa em piedosissimo recolhimento, eleva sem cessar as suas preces fervorosas para o Ceu. O rev. José do Espirito Santo, parcho do Reguengo do Fetal, sóbe ao pulpitto e começa a recitar o terço do rosario, alternadamente com o povo, que interrompe espontaneamente as suas devoções particulares para orar em commum. Ao offertorio a recitação do terço é suspensa por alguns momentos a um signal do rev. parcho de Fátima que, junto do altar, convida as pessoas que desejam receber o Pão dos Anjos a levantar a mão ao alto, para se saber o numero de particulas que é preciso consagrar.

A' communhão, enquanto o celebrante distribue a Sagrada Eucharistia, o povo entã em cõro o *Bemdito*, esse cantico tão christão, tão português e tão popular que nossos paes nos legaram como preciosa herança e que tão sentidamente traduz a devoção da alma nacional ao Augustissimo Sacramento dos nossos altares. Terminada a missa e resadas as ultimas orações, o rev. prior do Reguengo do Fetal prégou um substancioso sermão, que durou quasi três quartos d' hora, tomando para



LUCIA DE JESUS E SUA FAMILIA

thema a invocação «Auxilio dos christãos» da Ladainha Lauretana. Um dos pontos mais notaveis e mais interessantes do seu discurso foi sem duvida aquelle em que demonstrou que a ignorancia da doutrina christã, mesmo nas pessoas mais intelligentes e mais cultas, era a causa mais frequente do atheismo pratico e da indifferença em materia de religião.

Após as cerimonias religiosas, uma grande parte da multidão dirigiu-se para junto do pôço recentemente aberto na rocha viva, cerca de quarenta metros em frente da fachada da capéla. O immenso reservatorio está cheio d'agua, a trasbordar, exactamente como no dia 13 do mês anterior. Muitas pessoas enchem com o liquido crystallino numerosos recipientes de varias fórmis e tamanhos.

São já quatro horas da tarde. O povo começa a dispersar. Distribuem-se pelos peregridos centenas de exemplares do terceiro numero da «VOZ DA FATIMA».

Alguns fieis narram commovidamente, num tom de sinceridade irrecusavel e em termos de uma singularidade encantadora, as graças espirituaes extraordinarias e as curas maravilhosas com que dizem ter sido favorecidos pela misericordiosa Rainha do Rosario, sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima.

A's cinco horas subiamos para o

automovel que nos esperava na estrada e que, atravez da serra, nos conduziu a Torres Novas, e dalli, depois de jantar, á estação do Entroncamento, onde tomámos o rapido Porto-Lisbõa das nove horas e trinta e cinco minutos da noite.

VISCONDE DE MONTELO

Tornae-vos e permaneçei Anjos. Peregrinar como Anjo nesta terra coberta de pó e não ser manchado de sua imundicie, passar por cima de carvões em brasa sem se queimar, atravessar por entre espadas sem se vulnerar, quanto isto é magnifico, quanto isto é desejavel!

Caracter das peregrinações a Fátima

A peregrinação a Fátima no dia 13 de cada mês reveste um caracter inteiramente especial, não se assemelhando de modo nenhum ás romarias e cirios que hoje se fazem em muitos santuarios do nosso paiz e que redundam por via de regra em desprestigio da religião e prejuizo das almas.

Os cirios pagãos do sul e as romarias profanadas do norte não têm nada de analogo nas outras nações, constituindo um triste e vergonhoso monopolio do nosso Portugal nos ultimos tempos. Essas manifestações aparentemente religiosas são muitas vezes simples pretextos para divertimentos e folguedos improprios de christãos que o não sejam apenas de nome. Não raro dão ensejo a scenas repugnantes de embriaguez e devassidão e originam inimidades, desordens e até assassinatos. São innegavelmente symptomas lamentaveis de accentuada e profunda decadencia sob o ponto de vista religioso, que a feição piedosa e grave das peregrinações de origem recente tem procurado deter na sua marcha gradual e progressiva. A Igreja tinha tudo a lucrar e nada a perder com o desaparecimento definitivo da maior parte dessas romagens assim desna-

turadas e desviadas do seu fim primitivo.

Mas em Fátima, a terra do mysterio e do prodigio, já não succede a mesma cousa.

A lembrança sempre viva das aparições e dos successos maravilhosos de que aquella terra é theatro, a atmosphera saturada de sobrenatural que alli se respira, o temor religioso que insensivelmente se apodera de todos os que se approximam do centro das maiores manifestações periodicas collectivas de indole religiosa que registam os annos de Portugal impedem a explosão das paixões humanas e conservam a distancia aquelles que por ventura sejam tentados a visitar o local das aparições sem sentimentos de piedade ou pelo menos de respeito. Por isso os peregrinos durante a viagem entregam-se á oração, entoam canticos em honra da Virgem ou guardam um silencio relativo que não exclue a vivacidade natural e innocente de gente moça e a alegria sã das consciencias sem macula.

A's 10 horas da manhã ha, na igreja parochial de Fátima missa, communhão geral e benção do Santissimo, a que os peregrinos devem diligenciar assistir.

O sitio das aparições fica approximadamente a dois kilometros e meio da igreja parochial.

Quando a concorrência é mais numerosa e a auctoridade civil não se lembra de pôr embargos, organisa-se uma tocante e vistosa procissão que sahe do vasto e antiquissimo templo em direcção á Cova da Iria. Alli, ao meio dia solar, á hora solemne do contacto mysterioso entre o Ceu e a terra durante as aparições, celebra-se, sempre que o tempo o permite, uma missa resada, em que se ministra a Santissima Eucharistia, havendo em seguida sermão, que costuma ser prégado nos dias mais solemnes e de maior concurso de povo por um dos mais distinctos ornamentos do pulpito.

Como a igreja da freguesia está á beira da estrada que conduz ao local das aparições, os peregrinos ainda que não se esteja realisando nenhum acto do culto costumam louvavelmente suspender por instantes, naquella altura a sua marcha para fazerem uma breve visita a Jesus Sacramentado.

V. DE M.

A pureza comunica ao espirito estabilidade, á alma harmonia de affectos, á fronte serena alegria, aos olhos suave e claro brilho. . .

Superstição

De vez em quando o correio traz a esta ou áquella pessoa, tida por piedosa, um postal ou carta em que se recomenda, ou antes se manda resar uma certa oração e espalha-la por um determinado numero de pessoas; e se assim não fizer lhe ha de succeder alguma desgraça como a um pai que pelo não fazer lhe morreu uma filha unica.

Como agora recrudescou a propa-

ganda desta superstição avisamos as pessoas sinceramente religiosas que receberem a tal oração, a que lhe não liguem a menor importancia, devendo rasga-la e não a propagar, pois, com os efeitos supersticiosos de premio ou castigo que lhe atribuem, ou é fruto de pessoas ignorantes, que só mal fazem á verdadeira piedade, ou, talvez até de perversas que queiram amesquinhar a propria piedade.

Toda a cautela, pois, é pouca.

Não imaginamos nunca todo o bem que fazemos quando fazemos bem.

As curas da Fátima

Temos hoje o grande prazer espirital de proporcionar aos numerosos amigos da *Voz da Fátima* a leitura de uma carta em que se narra com encantadora singeleza uma cura sobremodo interessante attribuida á poderosa intercessão de Nossa Senhora do Rosario da Fátima. Trata-se duma creança gravemente enferma, em perigo de morte imminente e julgada por quatro médicos irremediavelmente perdida, que principiou a melhorar e se restabeleceu de todo depois de lhe terem sido ministradas algumas gotas d'agua da Fonte que rebentou no local das aparições. Esta carta foi endereçada em Novembro passado ao ex.^{mo} sr. dr. Eurico Lisboa, distincto médico ophthalmologista da capital, que se dignou permittir a sua inserção no presente numero da *Voz da Fátima*. Em nome da direcção deste jornal agradecemos reconhecidamente ao illustre e benemerito homem de sciencia tão penhorante gentileza, que constitue mais uma prova do seu grande interesse e da sua nunca desmentida dedicação pela obra de Nossa Senhora do Rosario da Fátima.

Publicamos a carta com a redacção, orthographia e pontuação da sua piedosa auctora que, sendo de nacionalidade ingleza, se exprime não obstante na lingua de Camões com uma facilidade muito rara em subditos de Sua Magestade Britannica.

E' do teor seguinte:

«2 West 119th Stret New York City N. Y. U. S. America 5-11-1922

Ex.^{mo} Senhor Doutor

Como fiz uma promessa de publicar uma cura se realizasse, venho por este meio pedir a V. Ex.^a a fineza de o fazer.

Sou inglesa, tenho vivido em Lisboa 11 anos, mas como tenho familia em Nova York, resolvi viver com eles. Antes de sair de Lisboa pedi a uma mulhersinha que é desse sitio de N. S. de Fátima que me mandasse de lá uma pouca de agua, o que ela muito prontamente fez: e juntamente um pouco da mesma terra.

Deixei Lisboa no dia 20 de julho passado. Cheguei a Nova York no dia 1 de Agosto no vapor «Canada».

Havia a bordo uma pequenita cujos pais são da Syria mas bons Catholicos. A pequenita adoeceu com a febre typhoid desde o dia 23 ou 24

de julho. Fez-se tudo quanto foi possível para a salvar. Havia 4 médicos a bordo, 1 francés que é do proprio vapor «Canada», 1 Italiano que só era destinado para a colonia Italiana, e 2 médicos portugueses, 1 era empregado para a colonia portuguesa o outro viajava para a Providence para os seus interesses. Esta pobre criança piorava cada vez mais; até que os 4 médicos fizeram junta mais que uma vez; e o resultado foi que não podia viver. Já a pobre criança nem falava, nem conhecia ninguém nem dava sinais de vida. Os pais estavam como doidos; e até parecia-me que o pai chegou a querer atirar-se ao mar quando soube que a filha ia morrer e ser deitada ao mar. Tiveram que o agarrar. Como tinha eu essa agua pedi ao medico se dava licença que a menina bebesse um golinho de cada vez. Ele respondeu-me, pôde fazê-lo, mas pôde crer que está condenada.

Não passa desta noite. A'manhã não verá a luz do dia. E todos os 4 médicos disseram-me o mesmo. Imagine, Senhor doutor, quanto rezei que N. S. de Fátima desse vida a essa pobre innocente, cujos pais estavam como doidos, fóra de si. Metia dó vel-os que resolvi a rezar muito pela pobre criança! Com certeza eles também rezavam muito! Só visto! Não é possível descrever o que se passava a bordo com a anciedade entre as Senhoras pela pobre criancinha. E todos com medo que ficavamos de quarentena se a menina morresse a bordo e fosse deitada ao mar. Para finalizar digo-lhe que na noite que a morte vinha roubar os pais da sua filha querida, dei-lhe a agua, e graças a Deus não morreu mas começou a mostrar melhoras e felizmente desembarcou para continuar o seu tratamento no hospital de Providence.

Como sempre tomei interesse neste caso, escrevi aos pais para dar alguma noticia a respeito dessa menina. Vinha noticias satisfatorias até que ha uns 2 mezes que ela já está boa de todo.

Prometi de escrever a V. Ex. para a publicação como sei que o Senhor doutor é bom Catolico e tem grande devoção a N. S. de Fátima.

Não mando publicar os nomes porque os pais nem sabem que escrevo ao sr. doutor. Peço que me desculpe se for incomodo.

Sem mais assunto

de V. Ex.^a M.^{to} obg.^{da}
(Miss) M. C. BARRES

P. S. Só depois de tomar a agua de N. S. de Fátima que a menina começou á melhorar. Com toda a certeza foi um milagre.

Peço desculpa dos borrões e erros mas estou com pressa.—Barres.*

M. de V.

Nosso Senhor a Santa Catarina de Sena a proposito da Santa Communhão: «se tu filha tiveres acesa uma candeia e todo o mundo chegar a acender luz nela não repartirias a luz e o fogo sem se diminuir? E não te parece que levaria mais luz o que trouxesse uma vela e um cirio maior?»

Como se regenera uma paróquia

A vós, ó Sacerdotes

(Malach I,—6)

O Santo Cura d'Ars pode ser considerado como modelo dos padres Apostolos da Eucharistia.

Um dia uma pessoa estranha a Ars veio confessar-se ao Santo. Este obteve d'ella, não sem alguma resistencia, que commungaria todos os quinze dias.

Um pouco mais tarde decidiu-a a fazel-o todos os oito dias e depois muitas vezes por semana.

Como ella se queixasse de ser só á Santa Mesa na sua paróquia, Monsenhor Vianney diz-lhe: «Prometei-me ganhar alguma de vossas amigas á vossa causa.»

A coisa parecia difficil. Contudo a zeladora conseguiu e depois de algum tempo levava ao seu director duas de suas amigas que tinha conquistado. O Santo diz-lhes: «Douvos seis mezes. Voltareis depois mas cada uma ha-de trazer duas ou tres pessoas resolvidas a commungar ao menos em cada domingo.»

Declararam a empresa impossivel mas ao fim de seis mezes voltaram doze: a paróquia estava transformada e o pároco veio pessoalmente a Ars para agradecer ao servo de Deus.

Qual é o pároco (e até muitos leigos) que não possa imitar este exemplo?

Carta interessante

Sr. Director da «Voz da Fátima»

Um devoto da Senhora do Rosario da Fátima, não mandando o coração por não poder, envia todavia o pequeno óbulo de 20\$00 (que vai junto) pedindo a V. a fineza de enviar um numero da «Voz da Fátima» durante um ano a A. H. R. — Caixa postal 453—Rio de Janeiro.

Como relato, tenho a satisfação de participar á Redacção de que V. é digno director, que já mares em fóra em pleno Atlantico,—Ilha da Madeira, Câmara de Lobos,—a intercessão carinhosa da Senhora da Fátima se fez sentir:

Trata-se dum pobre pescador que, andando havia um mês na pesca do atum, não tinha ganho um ceutil. Esse pescador por signal era meu Pae.—A esposa em casa, cheia de penúria, prometeu 10\$00 á Senhora da Fátima se nesse dia o marido que estava no mar, ganhasse 50\$00. Não seria milagre, mas a coincidência de nesse dia (era no mês de Dezembro transacto) ter êle ganho não 50\$00 mas 70\$00, só ao voto se deve attribuir, pois o meu Pai contando já os seus 50 anos nunca ganhou tanto num só dia! Tenho presente a carta em que me relataram o facto e, para maior prova, teriam já recebido nessa redacção (a não ser que fôsse dirigida ao Rev.^{mo} Pároco da Fátima) a esmola em cumprimento da graça obtida.

...6-1-923 De V. etc.

«Um devoto da Virgem Senhora da Fátima».

TERREMOTOS EM PORTUGAL

Não houve só o de 1755 como muita gente poderá julgar.

Pela nota que a seguir publicamos se verá que o nosso paiz tem sido por varias vezes provado por tremores de terra ás vezes bastante violentos.

A 29 de fevereiro do anno 309 houve um espantoso terremoto em Portugal, cujos effeitos destruidores se pronunciaram em todo o paiz, sendo sentido em quasi toda a Europa.

Em 382 houve outro que se sentiu em quasi todo o mundo, principalmente nas nossas possessões ultramarinas; muitas ilhas fôram submergidas, das quais ainda hoje se veem algumas eminencias em frente do Cabo de S. Vicente.

Em 1033 (29 de junho) succedeu a um eclipse do sol um grande terremoto no nosso paiz, seguindo-se-lhe esterilidade e fome.

Em 1309 (22 de fevereiro) houve um grande terremoto em Portugal, que se propagou a toda a Europa, sendo os estragos causados proporcionaes á extensão da propagação.

Houve outro em 21 de setembro de 1318.

Em 9 de dezembro de 1320 repetiram-se tres vezes os abalos no espaço de tres horas; o primeiro foi grande, o segundo maior, e o terceiro tão violento, que se estendeu a toda a Europa, causando enorme panico.

Em 1344 houve um terremoto em Lisboa, que destruiu a capella mór da Sé, mandada levantar por D. Affonso IV; arruinaram-se muitos edificios e morreu muita gente.

Em 1355 houve dois, e qualquer delles importante: um em 11 de Junho, outro em 4 de agosto. Ambos foram precedidos de sécas enormes.

Em 24 de agosto de 1356 tremeu todo o reino durante um quarto de hora, e tão fortemente, que os sinos tangiam por si mesmos; a capella-mór da Sé de Lisboa abriu-se, caíram muitas casas, e as que resistiram de pé ficaram arruinadissimas. Durante este anno repetiram-se os abalos varias vezes não só em Portugal, mas em Hespanha e outros paizes. Este terremoto foi muito semelhante ao que soffreu o nosso paiz em 1531 e 1755.

Em 1356 houve um que durou 30 segundos, sem causar estragos. O mesmo aconteceu em 1395.

Em 1504 reinando em Portugal D. Manuel, houve varios abalos violentissimos, que subverteram povoações inteiras e fizeram andar toda a gente fugida pelos campos.

Em 7 de janeiro de 1531 começa a sentir-se grandes tremores de terra em todo o reino, que obrigaram os moradores das vilas e cidades a sair para os campos. Em Lisboa foi maior a impressão, e diz-se que nos seus arredores se subverteram muitas povoações.

No dia 26 do mesmo mez foi tão violento o abalo, que lançou a terra muitos palacios, igrejas e mais de 1:500 casas, deixando as restantes inhabitaveis e matando grande numero de pessoas.

Este abalo propagou-se por mais

de 60 leguas. O Tejo saiu do seu leito, alagando os campos.

No mar a agitação foi tal que muitos navios foram a pique.

Tambem soffreram muito Santarem, Almeirim, Azambuja e outras povoações.

Em 1551 (28 de janeiro) parecia em Lisboa que o ar estava em fogo. Choveu agua da côr de sangue e sobreveiu um terremoto, em que caíram mais de 200 casas e morreram mais de 2:000 pessoas.

Em 7 de Junho de 1575 houve novo abalo.

Em 22 de Julho de 1597 caiu em Lisboa uma grande parte do Monte de Santa Catharina. Este monte era eminente ao Tejo no mesmo sitio em que existe hoje a igreja parochial do mesmo nome. Naquelle local havia 110 moradas de casas, formando tres grandes ruas e um caes de pedra á borda do rio. A's 11 horas da noite daquele dia o monte oscillou e submergiu-se arrastando todas aquellas ruas, que desapareceram num momento.

Não ha memorias que provem ter havido tremor de terra nessa ocasião. São muitas, porém, as opiniões a favor daquelle phenomeno.

Em 7 de agosto do mesmo anno, na ribeira de Alcantara (em Lisboa) reuniram-se com grande ruido dois montes que estavam separados, subindo 60 palmos um valle que os dividia, ficando este depois excedendo em 30 palmos os referidos montes que antes o dominavam.

Em 1598 (8 de julho) tremeu a terra em Lisboa com tanta violencia, que a gente caia por terra, e as casas tremiam, fazendo cair os moveis. Repetiu-se mais vezes com curto intervalo de tempo e com igual energia.

Neste anno principiou em Lisboa a peste, que durou 5 annos, matando 80:000 pessoas.

Em 1699 houve muitos fortes tremores de terra, mas sem perigo; o panico era enorme e constante; não houve, porém, estragos.

Em 1722 (27 de dezembro) houve no Algarve um violento tremor de terra, que, apesar da sua pouca duração, causou muitos estragos. Em Villa Nova de Portimão ficaram arruinadas a igreja do Collegio da Companhia, a igreja e convento dos Capuchos. Em Tavira caíram 27 moradas de casas, ficando as restantes arruinadas. Em Faro caíram muitas casas e a torre da Cathedral. Em Loulé ficou destruido o convento dos Capuchos. O castello de Castromarim soffreu muitos estragos.

Este tremor de terra parece ter sido devido a uma erupção submarina entre Faro e Tavira; attribue-se a este fogo subterraneo ao facto de se verem em janeiro e Dezembro as arvores cobertas de folhas e flôres, e pouco depois colheram-se frutos sazonados como no mez de junho.

Depois d'este formidavel abalo, cujos effeitos foram muitissimo desastrosos, seguiu-se um periodo de repouso para Portugal.

Chegou finalmente o anno de 1755, que tão fatal foi para o nosso paiz e para muitos outros, excedendo po-

rém todos os limites os desastres que aqui succederam.

Desde então outros abalos de terra tem sidos sentidos mas nenhum de tanta intensidade e serios desastres como o de 23 de abril de 1904.

A verdadeira pureza é tambem a luz do teu corpo. Ela comunica-lhe um certo esplendor, reveste-a de dignidade e beleza e imprime-lhe um caracter celestial indescriptivel, que se salienta admiravelmente sobretudo em opposição ao vicio aviltante e abominavel.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte	424:870
N.º 3 (na tipografia)	112:500
Outras despezas	26:000
Soma	563:370

Subscrição

Dr. J. Coelho Pereira	10:000
D. Maria Carolina Mendonça	10:000
D. Luiza Vadre Santa Marta (Andaluz)	10:000
D. Maria José de Lemos Queiroz	10:000
D. Emilia Fernandes Martins de Carvalho	15:000
Dr. Eurico Lisboa	20:000
D. Carolina Pinto Mendonça	10:000
D. Albertina Julia da Silveira Albuquerque	15:000
D. Maria Antonia Caldas Frazão Pinto da Cruz	10:000
João Sabino Caldas	20:000
D. Maria da Graça Duarte Santos	12:000
Dr. Weiss d'Oliveira	10:000
D. Maria Bagulho Fernandes	10:000
Francisco Leicastre	10:000
Alvaro Sergio Rosa Mela Esmolas colhidas no dia 13 de dezembro	47:350
P.º Miguel Ribeiro de Miranda	10:000
P.º Abel Alves de Pinho	10:000
D. Alzira Vieira	10:000
João Severino Gago da Camara	10:000
Agostinho Martinho Vieira	10:000
D. Antonio, Bispo Auxiliar de Coimbra	10:000
D. Maria de Jesus Oriol Pena	10:000
P.º Antonio dos Santos	10:000
D. Octavia Marini Garcia	2:500
Ignacio Antonio Marques Jeronimo Sampaio	10:000
Cosme Ferreira de Castro	10:000
Maria Ribau	10:000
Um devoto de N. A. (A. H. R.)	20:000
D. Matilde Barreto	10:000
D. Margarida Manoel Pinto Coelho	10:000
Francisco de Paiva Boleo	5:000
P.º M. J. Rosa Nascimento	10:000

O nosso jornal será distribuido gratuitamente na Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem enviar a esta redacção a quantia de dez mil réis terá direito a ser-lhe enviada a VOZ DA FATIMA, durante um anno.

VIDA INTERNA DE JESUS CHRISTO

Foi descoberto ha pouco pelo Padre Pedro Bergamaschi, director espiritual no seminario de Montefiascone (em Italia), num convento de beneditinas da mesma cidade, um manuscripto da abadessa Maria Cecilia Baii, que ali viveu a partir de 1731, onde se relata a vida interna de Jesus Christo e de S. José, ditada por Elle mesmo á referida serva de Deus.

Estão publicados dois volumes (que temos presente) em italiano referentes á vida interna de Jesus Christo tanto na sua vida particular como publica, andando a tratar-se da publicação do volume sobre a vida de S. José. Ao lê-los como que vamos seguindo o fio de todos os pensamentos do Salvador e sentimos as pulsações do seu Coração adoravel.

Parecendo-nos que poucos leitores do nosso jornalzinho terão conhecimento do assumpto e que neles haverá uma natural e justificada curiosidade e interesse de conhecer o conteúdo das referidas revelações, começaremos hoje a traduzir para aqui alguns capitulos a principiar pelo que diz respeito á conversão de Santa Maria Magdalena para quem foi dita a primeira vez, ao que parece, a tocante e consoladora parabola do Filho Prodigio.

«—Na Bethania — Com Lazaro e Marta (vol. II. pag 332) — Tinha muito a peito a salvação daquelas almas que eu já via que tão bem se aproveitariam da minha pregação e da graça.

Por isso dirigi-me com os meus apóstolos para Bethania, para prégar onde residia Marta, senhora muito principal e devota, com Lazaro seu irmão.

Tinha tambem muito a peito a conversão de Madalena, sua irmã, que era muito pecadora e escandalosa. Não habitava porém com elles mas residia num lugar que lhe pertencia não muito longe de Bethania, para poder, com mais liberdade viver a seu capricho e ia muitas vezes a Jerusalem para fazer presa dalmas, de que o demonio se servia para fazer cair a incauta juventude nos seus laços.

Desejava o meu Coração que esta pecadora publica viesse depressa ao arrependimento e por isso andava, como um veado sequioso, pela sua salvação.

Caminhei portanto para Bethania onde ja tinha chegado a fama da minha pregação e onde Marta e Lazaro desejavam muito ver-me e conhecer-me. Entrando, pois, naquela terra com os meus apóstolos onde chegámos muito cansados e affictos em virtude da longa viagem, orei ao Pae e lhe pedi pela conversão daquele povo e algum alimento para os meus apóstolos que estavam muito necessitados por continuos sofrimentos e trabalhos. Prometeu-me o Pae que atenderia as minhas supplicas, como fez.

Preguei ali, onde depois da minha entrada se tinha junto já muita gente para vêr-me e ouvir-me e onde estava tambem Lazaro. Ficaram todos admirados da minha divina sabedoria e celestial doutrina e interiormen-

te comovidos com as minhas palavras — que eu lhes apresentava com o costumado zelo e fervor — louvavam o meu Pae por este me ter mandado a elles. Pedi muito por estes ao meu divino Pae para que fossem iluminados e conhecessem a verdade que eu lhes pregava. E efectivamente muitos crêram em mim.

Terminada a predica, quando estava com os meus apóstolos conhecidos de Lazaro, vendo este a nossa necessidade de alimento me pediu que fosse a sua casa com elles. Reputando-se indigno de receber-me em sua casa, ganhou no entanto animo para convidar-me vendo a necessidade que tinha. Aceitei o convite que com tanta humildade me fez.

Caminhei com os meus apóstolos para casa de Lazaro, onde estava Marta sua irmã a esperar-me e fui por ela recebido cortezmente e com grande amor.

Olhei para Marta com vulto sereno e olhos compassivos, a qual apenas me viu ficou ferida do meu amor e com toda a cortezia me introduziu em sua casa com os meus apóstolos.

Conhecendo a necessidade que eu tinha e os meus Apóstolos preparámos alimento com toda a solitudine.

Antes de comermos fiz um breve discurso sobre as grandezas do meu divino Pae para inflamar no seu amor toda a gente que ali estava e para augmentar em Marta a devoção e té para com a minha pessoa.

Com este discurso ficaram todos inflamados em amor para com o meu divino Pae e para comigo e eu fiquei muito consolado pela boa vontade que encontrava nos meus ouvintes, principalmente Marta e seu irmão Lazaro, o qual foi depois meu querido e amado discipulo. P. (Continúa)

Argumento decisivo

Monsenhor Falliza, vigario apostolico da Noruega, conta esta interessantissima entrevista:

No começo da nossa fundação em Tromsoé, veiu ter commigo um protestante desta cidade e perguntou-me á queima roupa:

—Padre, ainda ha papa?

—Claro que ha, meu amigo, ainda ha um pápa em Roma. A Igreja Chatolica nunca esteve sem chefe.

—Pois, então, inscreva-me já no rol dos catholicos.

—Com muito gosto; mas, porque toma uma resolução tão repentina?

—Nada mais facil de entender. Lutherero, fundador da nossa religião, disse: «Eu serei a morte do papa». Ora, se hoje, passados tres seculos e meio, ainda ha pápa, Lutherero mentiu, e Deus não escolheu para fundar ou reformar a Igreja «um mentiroso».

Portanto, a obra de Lutherero não vale nada e não serve para a salvação de minha alma. Volto por isso á Igreja que Lutherero não devia ter traído e abandonado — a Igreja que tem um pápa.

Era claro e logico. O bom protestante fez-se catholico. Com elle voltou á verdadeira fé toda a sua familia e forma hoje o escól da parochia de Tromsoé.